LÍQUEN ESCLEROSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; THAIS TOKUMOTO; SAMARA JARED MENDES AMARAL; MICHELLY DA SILVA NASCIMENTO DE FARIAS; FABIELI HELENA PAULO COMEIRA DE LIMA

Introdução: O líquen escleroso (LE) é uma dermatose inflamatória crônica que afeta principalmente a região anogenital. É mais comum em mulheres pós-menopausa, mas pode acometer homens e crianças. A prevalência é de cerca de 1 em cada 30 mulheres em clínicas ginecológicas. A etiologia é multifatorial, envolvendo fatores autoimunes, genéticos, hormonais e ambientais. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre líquen escleroso vulvar, abordando epidemiologia, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Metodologia**:Trata-se de uma revisão de literatura realizada com base em uma busca sistemática de artigos nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar. Os termos utilizados foram "lichen sclerosus", "vulvar", "treatment", "diagnosis", e "management". A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2010 e 2023. Inicialmente, foram identificados 120 estudos. Após a triagem por títulos e resumos, 80 artigos foram excluídos. Outros 20 artigos foram excluídos após a leitura completa por não atenderem aos critérios de inclusão. No total, 20 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão. A seleção dos artigos seguiu as etapas de triagem inicial, avaliação detalhada dos textos completos e inclusão final com base na relevância para o tema . **Resultados**: O LE vulvar é mais prevalente em mulheres pós-menopausa. A etiologia envolve fatores autoimunes e genéticos, com possível influência hormonal. Clinicamente, o prurido intenso é o sintoma mais comum, acompanhado por dor e dispareunia. As lesões são esbranquiçadas e atróficas. O diagnóstico é principalmente clínico, complementado por biópsia. O tratamento de primeira linha são corticosteroides tópicos, como clobetasol. Imunomoduladores tópicos, como tacrolimus e pimecrolimus, são alternativas em casos resistentes. Outras opções incluem retinoides tópicos, terapia com laser de CO2 e cirurgia para estenose vaginal severa. O prognóstico é geralmente positivo com tratamento adequado, embora a doença requeira monitoramento contínuo devido ao risco de complicações, como disfunção sexual e carcinoma de células escamosas. **Conclusão**: O líquen escleroso vulvar é uma condição crônica que pode impactar significativamente a qualidade de vida das pacientes. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para controlar os sintomas e prevenir complicações. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor a etiologia e desenvolver tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: **LÍQUEN ESCLEROSO; SAÚDE DA MULHER; DOENÇAS VULVARES; DERMATOPATIAS; QUALIDADE DE VIDA**

DOI: 10.51161/conasm2024/40526